

Colégio de Nossa Senhora das Graças



Quinta de Real - Braga

## **INTRODUÇÃO**

### **1 - O que é um Projeto Educativo?**

O Projeto Educativo de uma escola é um documento produzido de acordo e a partir das vontades, princípios e valores de todos os intervenientes na vida escolar.

Nas escolas públicas, a elaboração do Projeto Educativo permite que cada uma delas se assuma como autónoma, adquira rosto próprio: sendo a Lei Geral comum à totalidade das escolas oficiais, sitas em território nacional, é imperioso reconhecer que todas elas são diferentes – e que essa diversidade, refletindo a diversidade das comunidades em que as mesmas escolas se inserem, é uma riqueza e um património.

No nosso caso, sendo uma escola privada e católica, o Projeto Educativo será o documento onde testemunhamos o que somos: o que nos aproxima ou afasta de todas as outras escolas privadas e católicas nacionais? O que é que nos confere identidade? Somos ou não uma "comunidade" de partilha de valores educativos? A tudo isto queremos dar resposta. Por isso, o nosso Projeto Educativo é simultaneamente:

- a) Testemunho da nossa missão – da nossa razão de ser, da nossa finalidade, dos nossos objetivos;
- b) Depósito da nossa cultura – do nosso sistema de valores, das nossas crenças, daquilo que partilhamos entre nós e nos distingue dos outros;
- c) Visão do que queremos no futuro: sonhos e alvos, realistas por vezes; outras, tão só credíveis, mas mais vagos. Mas sempre procura da condição de ser melhor.

Ao elaborá-lo e redigi-lo, queremos muito mais que cumprir a Lei que o solicita e propõe: queremos gerar um processo dinâmico em que sejam integrados quer a nossa história passada, quer as nossas ambições para o futuro; queremos definir as nossas opções, quer em relação às prioridades de ação educativa quer em relação à potenciação de recursos existentes; queremos interagir com o meio exterior ao Colégio, quer motivando a presença entre nós dos pais (dos outros familiares e/ou de outros encarregados de educação...) quer das instituições culturais e sociais que nos rodeiam (bibliotecas, museus, empresas, poder local...).

O nosso Projeto Educativo há-de motivar todos os que de alguma forma estiveram, estão ou estarão ligados ao Colégio de Nossa Senhora das Graças, a fazerem-se presentes, a tomar iniciativas, a valorizarem-se pessoalmente, e a lutarem por uma sociedade mais humana e mais cristã.

### **2 - O que não é o Projeto Educativo...**

O Projeto Educativo não se confunde:

- a) Com o nosso Ideário – este existe e mantém-se como substrato do Projeto Educativo. Mas, sendo um documento mais sócio-filosófico, assente teoricamente nos princípios ideológicos que definem o Colégio e elaborado a partir do pensamento dos fundadores, é um documento com

- carácter *permanente*. O Projeto Educativo é revisível, atualizável e amoldável segundo as circunstâncias, porque está virado para a ação;
- b) Com os Projetos Pedagógicos - estes são sectoriais (creche, Ensino Pré-escolar, primeiro e segundo ciclos do Ensino Básico...) e definidos predominantemente em termos técnicos e metodológicos, são meios específicos para atingir fins muito objetivos. Os nossos Projetos Pedagógicos referem-se obviamente a um fundamento mais profundo - mas sempre implícita, nunca explicitamente. Por isso, o Projeto Educativo vai mais longe, e torna visível esse fundamento;
  - c) Com os Planos de Atividades - que são apenas o mero instrumento de gestão do tempo englobado pelo calendário escolar, sem contemplar princípios, políticas nem estratégias.

O Projeto Educativo também não é um mosaico de ideias soltas que é politicamente correto juntar; nem uma tentativa de fazer do nosso Colégio um "ghetto", um espaço marginal ao que se passa fora das nossas paredes, para criar um paraíso artificial que prive os que aqui se relacionam de outros contactos sociais; e muito menos será um devaneio, perdido em filosofias sem operacionalização!

### 3 - Para que serve o Projeto Educativo?

- a) Para inserir o nosso Colégio no meio em que se encontra - para que nos conheçam "a sério", e não apenas de nome...
- b) Para regular todos os processos de gestão, administração, planificação - porque tudo deve convergir, e a vida escolar deve decorrer em tranquilidade, sem atropelos, ansiedades, ou surpresas.
- c) Para integrar o núcleo duro das organizações (gestão de horários, de turmas, de espaços, de profissionais, de programas, de avaliação...) e as diversas atividades do Colégio numa vivência mais alargada em que todos são chamados a participar, na medida das suas possibilidades.

Em suma, o Projeto Educativo é o instrumento essencial para a nossa gestão estratégica, é a nossa forma de pensar a Educação e o trabalho educativo como *tarefas coletivas*. O Projeto Educativo é o nosso horizonte de referência.

### ***ENQUADRAMENTO LEGAL***

A construção do Projeto Educativo é um imperativo para todas as escolas, decorrente da atual legislação. Como mero apontamento, passamos a citar algumas das passagens dos diferentes diplomas legais que diretamente a ele se referem:

- a) *"A autonomia de escola concretiza-se na elaboração de um Projeto Educativo próprio (...) através de competências próprias em vários domínios, como a gestão de currículos e programas e atividades de complemento curricular (...) na gestão de espaços e tempos de atividades educativas (...)."*

(Preâmbulo do Decreto -Lei 43/89, de 3 de Fevereiro)

- b) *(O projeto Educativo) "...traduz-se na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de atividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais sectores de serviços escolares."*

(art. 2º, nº 2, Dec. -Lei 43/89, de 3 de Fevereiro)

- c) *"O Projeto Educativo da escola é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa, que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultando de uma dinâmica participativa e integrativa, o Projeto Educativo pensa a educação enquanto processo nacional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar."*

(anexo ao Despacho 113/ME/93, Sistema de Incentivos à Qualidade da Educação, Medida 5)

- d) *(O Projeto Educativo) "... consagra a orientação educativa da escola (...) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa".*

(art. 3º, nº2, alínea a, do Regime de Autonomia e Gestão)

## ***METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO***

O novo modelo educativo proposto às escolas assenta, segundo parece, na pretensão política de descentralizar a regulação do ensino, proporcionando um reconhecimento não-discriminatório das diferenças efetivamente existentes.

Os legisladores políticos defendem a necessidade de reformular todo o sistema, alegando que no passado não-democrático o sistema educativo assentava numa estrutura "vertical", em consonância com uma organização institucional descendente da sociedade que, ao serviço de princípios fortemente homogeneizadores, ignorava a especificidade de cada escola.

Assim, a construção do Projeto Educativo em cada escola começa a ser visto como panaceia para uma efetiva descentralização, em que as diferenças de contexto social, de professores, de alunos, possam ser contempladas na gestão escolar particular. Chamam a este processo "sistema de regulação horizontal", atribuem-lhe a vantagem máxima da democraticidade - e esquecem que, afinal, ao impor legalmente a elaboração de um Projeto Educativo a todas as escolas, se renova o hábito de controlar verticalmente a Educação, através de uma forma neocentralista, talvez ainda mais perniciosa porque ocultada e legitimada...

Nunca haverá verdadeira participação de toda a "comunidade educativa", nem autêntica "autonomia escolar", enquanto estas forem impostas por decreto!

Estamos num momento histórico em que é na Educação que se jogam as esperanças, os temores e as vontades do país. E na ânsia descontrolada de inovação, em vez de se assistir a uma **mudança** lenta mas sólida, tenta-se a **reforma** apressada, feita de discursos políticos, que se julga conseguir pela vulgarização dos chavões e lugares-comuns, exigidos pela lei, nos documentos particulares de cada instituição: sem reflexão e sem critério.

As escolas são forçadas a escrever documentos bonitos que cumpram a lei, e chamam-lhe Projeto Educativo. Todas têm: está feita a reforma! Mas falta apurar qual a fundamentação, a coerência e a exequibilidade, na conjuntura social atual.

Para sermos compreendidos, basta esta constatação: a "*escola antiga*" é censurada por ser corporativa, fechada ao exterior, sem contacto com a realidade social envolvente. Por isso, o novo modelo propõe uma "*escola nova*", toda virada para os valores da participação e da cidadania, em relação com o todo social que lhe serve de contexto, num brilhante caminho de co-responsabilidade... Esta instituição ideal e modelar adquire no sistema proposto a designação de "**comunidade escolar**".

Mas... e se não escamoteassem dados, nem fugissem da realidade?

Verificaríamos os nossos reformadores que apesar da palavra "comunidade" ter entrado na gíria escolar, ela não tem correspondência clara com o real social.

Uma "**comunidade**" implica a existência de laços entre as pessoas, partilha afetiva de objetivos e intenções, redes de solidariedade que resolvam preocupações, comunhão de valores... A "**comunidade**" existe quando se consegue detetar a existência de um grupo tão coeso que se podem dispensar as disposições regulamentares prévias. Ora, por força das características das sociedades urbanas ocidentais, as nossas "**comunidades escolares**" são... instituídas por via legislativa!

Resultado desta contradição: o conceito de "**comunidade escolar**" será sempre uma vaga aspiração sentimental, imposta sem mais às escolas por um poder pseudo-descentralizador, e incompatível com o universo social circundante que lhe é estranho.

Outra contradição é a que resulta do uso arbitrário da palavra "**autonomia**".

Uma verdadeira "**autonomia**" nasce quando existe uma vontade coletiva clara, consciente, partilhada, de se realizarem objetivos comuns. Em consequência, geram-se dinâmicas em que saberes diferenciados e funções complementares dão origem a realizações com que todos se identificam - e que por não terem sido impostas verticalmente são prova real de "**autonomia**" em relação ao sistema.

O espírito dos atuais diplomas legais deveria ser o de permitir tudo isto: não o de obrigar a uma falsa capacidade de auto-regulação. A legislação atual força a uma "**autonomia delegada**", exógena ao espírito das escolas - e que, portanto, não sendo emergente, não será nunca autêntica, nunca assegurará o protagonismo pedagógico de cada uma delas.

A "**autonomia escolar**" é gènesse do Projeto Educativo da escola. Mas também ela é um dado adquirido "por declaração". E enquanto não passar a ser internamente construída, estará sempre condenada a degenerar e a redundar em fracasso.

Mas já que temos de lidar com este imperativo legal de elaborar um Projeto Educativo, desejamos fazê-lo por forma a reduzir ao mínimo os efeitos das duas contradições acima apontadas - até porque, sendo o Colégio de Nossa Senhora das Graças um estabelecimento de ensino privado, possui desde a sua fundação um carácter próprio, uma "autonomia" efetiva, e uma estrutura de valores que fazem de todos os que aqui se relacionam uma "comunidade".

Não temos problemas em ser Comunidade Educativa porque há muito que somos "comunidade cristã". Não temos dificuldades em ser Autónomos, porque já há muito que a nossa filosofia educativa se demarca da filosofia das escolas oficiais.

A problemática do Projeto Educativo é fundamentalmente uma questão de busca de identidade própria: a escola pública é generalista, permissiva e laica. Só assim pode acolher no seu seio todos os alunos, muito diversos, porque produto de meios familiares, de classes sociais e de crenças absolutamente heterogéneas.

Gera-se assim a impossibilidade de dar ao sistema de ensino nacional uma espinha dorsal de valores de referência.

A escola pública assume-se como "comunidade científica", na medida em que transmite conhecimento. Assume-se como herdeira de uma racionalidade que a

civilização europeia ocidental viu nascer na Antiguidade Clássica, mormente com o pensamento grego. Mas esquece as outras dimensões do Homem, menos individualistas, menos racionais - aquelas que assentam na afetividade, no sentir, no relacionamento interpessoal e na espiritualidade.

A outra herança da civilização europeia ocidental, tão forte e tão válida quanto a primeira, é a matriz judaico-cristã dos nossos mitos, da nossa ética, na nossa estética... Os valores desta raiz têm vindo a ser ignorados, e até hostilizados, pelo ensino público.

Mas é fundamentalmente nesta matriz que assenta a nossa identidade, enquanto estabelecimento de ensino: o Colégio de Nossa Senhora das Graças é uma escola católica, assumidamente confessional.

Por isso, a par de um ensino transmissor de conhecimentos, que procura praticar com qualidade, não esquece a missão educativa mais alargada e profunda: queremos formar Homens-Filhos de Deus e não Homens-Índice de Produtividade...

Às escolas públicas, resta-lhes forjar uma identidade e elaborar um Projeto Educativo que nela assente. Nós temos já a nossa identidade - e só necessitamos de a explicitar, reduzindo-a a uma expressão escrita.

Por tudo isto, a Metodologia de elaboração do Projeto Educativo foi diversa da correntemente aconselhada para as escolas públicas.

Nestas, é desejável que o Projeto Educativo seja uma realização de grupo, que envolva todos os níveis de decisão: alunos, professores, pessoal auxiliar, pais e encarregados de educação - todos devem ser ouvidos porque todos serão a partir daí responsáveis pelos objetivos traçados e pela sua execução.

A participação assim alargada leva forçosamente a processos de negociação, consensualidade e contrato. Forçosamente, surgirão situações de conflito - pelo que figuras individuais que evidenciem algum grau de implicação efetiva maior serão chamados a assumir o estatuto especial de "dirigentes do processo", para gerirem e moderarem os conflitos. Quase sempre, posteriormente, são estes que se tornam responsáveis pela execução das políticas globais democraticamente estabelecidas para a instituição.

No nosso Colégio, o Projeto Educativo é, como já vimos, uma estruturação escrita de uma realidade há muito vivida, sentida e partilhada. O nosso Projeto educativo evolui a partir de um quadro de referência que não queremos alterar: as nossas instâncias de decisão, os nossos canais de informação e as nossas relações humanas constituem um modelo e uma proposta educativa.

Resta, a quem nos procura, aderir ao que é proposto, passando a integrar a comunidade que efetivamente já existe, ou partir em busca de uma outra oferta - porque, convém lembrar, somos uma escola privada com uma visão muito particular daquilo que deve ser a *Educação Autêntica* (visão em que assenta, afinal, a tão almejada autonomia!).

Assim sendo, e correndo o risco de sermos considerados "autoritários", apresentamos um Projeto Educativo assente em valores e grandes perspectivas, fruto de um tempo já longo, mas com uma história de sucesso constante, de realização e crescimento. É um projeto fundamentalmente ideológico e fluído, cuja operacionalização fica remetida para os diversos Projetos Pedagógicos (um para cada grau de ensino, dos três que aqui praticamos).

O nosso Projeto Educativo foi sintetizado, mais do que elaborado, para que não seja possível olvidar os princípios culturais e morais que constituem a nossa riqueza. A Educação tem componentes axiológicas muitas vezes esquecidas em nome do critério da eficácia. Ao dar substância ao nosso Projeto Educativo, demos por tudo isto preferência às *finalidades educativas*, em detrimento do cariz pragmático e programático - porque acreditamos que, conseguindo identificar correctamente o nosso espaço ideológico característico, mais facilmente daremos continuidade à forte capacidade mobilizadora e agregadora que a nossa proposta educativa sempre demonstrou.



## **CONTEXTO SOCIO-GEOGRÁFICO** (caracterização do meio)

### 1 - **Onde** estamos?

O Colégio de Nossa Senhora das Graças foi construído na Quinta de Real, hoje pertença de uma Congregação Religiosa feminina (reconhecida pela Igreja diocesana e pelo Estado português como *I.P.S.S.* - Instituição Particular de Solidariedade Social) denominada "Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças", mas que no passado se contou entre as muitas casas solarengas brasonadas que no Minho proliferaram a partir do séc. XVII.

Esta quinta foi uma muito extensa propriedade rural, situada na freguesia de S. Jerónimo de Real - pelo que, se no passado se podia considerar "fora de portas", em relação a Braga, hoje deve ser encarada como pertencendo ao perímetro urbano desta cidade.

A acessibilidade do Colégio de Nossa Senhora das Graças é bastante boa: tem muito próximos os eixos viários de ligação ao centro da cidade, pelo que não só está servido por grande diversidade de carreiras de transportes públicos, como também tem facilitado o acesso em viatura própria.

Braga é um centro em grande crescimento - económico (assumiu grande protagonismo no desenvolvimento da região Norte do país, sobretudo a partir da década de 1980, assente na mudança das atividades maioritárias da população ativa, que muito rapidamente tem vindo a abandonar o sector primário para reforçar a indústria e os serviços); demográfico (a cidade de Braga tem apresentado sempre oferta de emprego, o que é cada vez mais raro nos centros urbanos maiores do país, pelo que atrai para a sua proximidade população jovem e ativa) e cultural (a Universidade do Minho é um polo de atracção de uma população que apresenta grande apetência por consumos culturais diversificados; e como em tudo, onde há procura, aparece oferta...).

Por tudo isto, há que reconhecer que o Colégio de Nossa Senhora das Graças se insere num meio com características urbanas cada vez mais vincadas, e se encontra ao serviço de uma população em que os estabelecimentos de ensino têm vital importância. Braga é uma cidade de jovens, que apresenta uma elevada taxa de natalidade e que onde as estruturas económicas estão próximas de proporcionar uma situação de pleno emprego - o que significa estabilidade financeira nas famílias suficiente para que os estabelecimentos de ensino privados (logo, não gratuitos...) tenham bastante aceitação.

### 2 - **Quem** nos procura?

O Colégio de Nossa Senhora das Graças oferece quatro valências na Infância: Creche (4 meses aos três anos), Educação Pré-escolar (dos três aos cinco anos de idade); 1º ciclo do Ensino Básico (constituído pelos quatro primeiros anos da escolaridade obrigatória) e 2º ciclo do Ensino Básico (isto é, o quinto e o sexto anos).

O Colégio é porém apenas a estrutura formal que desempenha a "função ensino", dentro de um quadro mais alargado de funções da I.P.S.S. dirigida pelas Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças.

Assim sendo, as Valências da Creche e Pré-escolar é procurado por um grupo de pais e encarregados de educação caracterizado por uma notória heterogeneidade.

A possibilidade de recorrer a comparticipações da Segurança Social, neste grau de ensino, para pagamento das mensalidades e despesas decorrentes da frequência do Colégio, possibilita que muitas das nossas crianças sejam oriundas de famílias com rendimentos que as colocam entre os estratos mais necessitados da população escolar.

Simultaneamente, frequentar o Colégio desde a Creche e Pré-escolar é garantia de obtenção de 'vaga' nos graus de ensino subsequentes – pelo que desde logo muitas famílias o procuram.

Ao avançarmos para o primeiro e segundo ciclos, apercebemo-nos de uma progressiva homogeneização sócio-económica dos membros do grupo de pais e encarregados de educação que procuram o Colégio de Nossa Senhora das Graças: define-se claramente uma predominância dos estratos referidos como classe "média" e alta. Isto é, os nossos alunos são, na sua maioria, membros de famílias com rendimentos elevados, provenientes do exercício de profissões liberais, de quadros superiores de serviços e empresas privadas e funcionalismo público dos escalões mais altos. Esta mudança de caracterização sócio-económica de quem nos procura advém sobretudo do facto de as mensalidades serem tão mais elevadas quanto a progressão nos níveis de ensino, bem como da simultânea perda da comparticipação da Segurança Social (que deixa de ser atribuída a partir do 1º ciclo do Ensino Básico).

Para se ter uma perceção mais exata das características de quem nos procura, resta dizer que são sobretudo pessoas com um elevado grau de exigência a nível da qualidade de ensino ministrada aos seus educandos:

- a) Procuram a existência de atividades de ocupação de tempos livres (pelo que esperam que a instituição disponibilize às crianças estudo acompanhado e atividades extra-curriculares, como aprendizagem musical, de línguas estrangeiras, de informática, ballet, gaita de foles, bateria, viola, percussão, futsal, natação);
- b) Esperam que a confessionalidade do ensino seja suficiente para garantir a total formação humana das crianças (como se o facto de o Colégio de Nossa Senhora das Graças ser uma escola declaradamente católica fosse em si suficiente para incutir nos seus educandos a conformidade comportamental com um código ético de conduta, independentemente da estrutura psicológica dos indivíduos e do somatório das suas experiências de vida extra-escolares...).

Estas duas últimas características estão sobretudo presentes no grupo de pais e encarregados de educação dos alunos dos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico, porque são aqueles que fazem a opção fundamental de confiar a tarefa da educação não ao sistema público mas ao sector privado.

De facto, no que respeita ao ensino pré-escolar, a recorrência a um Colégio católico faz-se muitas vezes por falhas na rede nacional de escolas, que ainda não dispõe de estruturas capazes de responder à procura.

Mas no Ensino Básico, a opção por uma escola confessional como o Colégio de Nossa Senhora das Graças faz-se porque se acredita que aí a qualidade de ensino supera a das escolas públicas, porque se pensa que nestas é difícil preservar as crianças da inversão de valores característica da nossa sociedade e porque se tem a percepção de que as escolas privadas são estabelecimentos de ensino "mais seguros" (ou com menor ocorrência de problemas como o furto ou a toxicodependência, cada vez mais vulgares nas escolas nacionais...).

No caso do Colégio de Nossa Senhora das Graças, quem nos procura fá-lo verdadeiramente por *escolha*, por eleição daquilo que creem ser a melhor oferta educativa, já que está situado num perímetro urbano onde a rede de ensino público está perfeitamente implantada e onde existe alguma variedade de estabelecimentos de ensino privado.

## **CONTEXTO HISTÓRICO**

*(evolução no tempo)*

### 1- Como **teve início** o nosso Colégio?

O Colégio é apenas uma das valências da Instituição Particular de Solidariedade Social que as Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças fundaram e dirigem, e por isso é absolutamente impossível dissociar a história do Colégio do percurso desta Congregação religiosa...

A Congregação das Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças nasceu do sonho de uma religiosa, a Irmã Maria das Graças Rosa e do esforço, trabalho e dedicação de um sacerdote franciscano, Frei António Pedro da Anunciação (O.F.M.).

Compadecida da situação dolorosa das crianças órfãs ou abandonadas, que pululavam na cidade de Lisboa na década de 40 do séc. XX, a irmã Maria das Graças Rosa abandonou o Instituto das Religiosas de Nossa Senhora das Dores (Fátima, diocese de Leiria) em que professara, para se dedicar à infância desprotegida.

Com a finalidade de proporcionar a algumas meninas condições de vida e educação minimamente condignas, funda a “Casa de Nazaré”, sita na Rua Prior Coutinho, nº46, em Lisboa. E foi aqui, e dedicada a este trabalho, que em 1947 travou conhecimento com o Frei Pe. António Pedro da Anunciação.

A este sacerdote franciscano solicitou auxílio para fundar uma Congregação religiosa feminina, já que sozinha lhe seria muito difícil (para não dizer impossível...) realizar todos os contactos institucionais necessários, bem como proceder à condução do inevitável processo canónico.

O Frei Pe. António Pedro da Anunciação encetou então diálogos, quer com os seus superiores da Ordem do Frades Menores, quer com o Prelado da Diocese de Braga - cidade eleita pela irmã Maria das Graças para a prossecução dos seus fins.

Preparados que estiveram os primeiros textos institucionais, bem como os inúmeros documentos para as diversas individualidades e organizações eclesíásticas e civis naturalmente envolvidas nestes processos, teve a fundadora a alegria de ver ereta canonicamente a **Pia União das Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças**, pela mão do Arcebispo Primaz, Dom António Bento Martins Júnior, no dia 7 de Abril de 1958. Os Estatutos desta Pia União, redigidos pelo Frei Pe. António Pedro, seriam aprovados por aquele Prelado da diocese de Braga, no dia 10 desse mesmo mês de Abril.

No dia 17 de Setembro de 1958, deu-se a primeira vestição de hábito, aprovado e benzido pelo Senhor Dom António Bento Martins Júnior – que não podendo estar presente, se fez representar pelo Frei Pe. António Pedro, entretanto nomeado assistente religioso da novel Pia União.

A casa-mãe das Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças é a nossa conhecida Quinta de Real: - casa solarenga, em adiantado estado de degradação,

compunha-se de um imóvel com cobertura muito danificada, janelas de vidros partidos e portas com folgas, que deixavam entrar a chuva e o frio – bem como de um pequeno logradouro que rodeava o solar. Inicialmente, foi alugada. Mas tornou-se propriedade adquirida em 1961, e a sua compra permitiu que se fizessem obras profundas de restauro.

Apesar das difícilimas condições económicas, a irmã Maria das Graças acolhia nesta casa, desde 3 de Outubro de 1957, um conjunto de meninas carecidas de meio familiar normal: foi o início do *Patronato de Nossa Senhora das Graças*. Em regime de internato, essas crianças podiam encontrar alimentação suficiente, vestuário minimamente confortável, um leito e todo o carinho materno de que tinham sido privadas pelas mais diversas razões...

Simultaneamente, a irmã Maria das Graças, e as suas primeiras companheiras, procuravam proporcionar a algumas crianças da freguesia de Real, filhas de famílias estáveis mas muito carenciadas, instrução escolar básica e a ajuda económica possível – e foi este o embrião do nosso atual Colégio...

Por morte da Irmã Maria das Graças Rosa, a 22 de Outubro de 1960, o Senhor Arcebispo Primaz de Braga chamou o Frei Pe. António Pedro da Anunciação e solicitou-lhe que substituísse por inteiro a fundadora dentro da Pia União das Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças, a desenvolvesse, e a conduzisse até à sua elevação a Congregação Religiosa, em trabalho atento de construção e consolidação a vários níveis: jurídico, económico, espiritual, apostólico e de formação pessoal/religiosa dos seus membros.

Os frutos da dedicação do Frei Pe. António Pedro não se fizeram esperar: foram grande o crescimento da comunidade religiosa e o alargamento das atividades de assistência social, que exigiram cada vez mais espaço. Assim, no dia 14 de Julho de 1967, adquiriu-se metade da Quinta da Chouriça, terreno contíguo ao lado norte do solar.

Nesse mesmo ano de 1967, mas no dia 8 de Dezembro, foi ereta canonicamente por decreto episcopal a **Congregação das Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças**.

Este reconhecimento jurídico veio estimular o zelo apostólico e o trabalho das Irmãs e a sua determinação de serem cada vez mais úteis a todos os seus irmãos em Cristo, mas sobretudo aos mais necessitados.

Após terem restaurado a capela da Quinta de Real, procederam à aquisição de mais um conjunto de terrenos contíguos à casa-mãe. Dedicaram-se então à exploração agrícola da resultante propriedade rural. Lograram assim tornar-se auto-suficientes e impulsionar a construção de estruturas de que muito necessitavam.

Atualmente, a Congregação dispõe na Quinta de Real de um edifício totalmente recuperado e acrescentado, por forma a que a casa cumpra as suas funções de residência de uma verdadeira comunidade religiosa e de local de formação para quem desejar seguir uma vida de total consagração...

Ao mesmo tempo, prosseguia a obra de ação social, a todos os títulos admirável.

Fruto das profundas alterações conhecidas pela sociedade portuguesa, que coincidiram com os anos de fundação desta obra, o número de menores filhos de mães trabalhadoras fora do lar aumentou consideravelmente.

Nas décadas de 1960/70, a capacidade de resposta do sistema público de Segurança Social à procura de creches, estabelecimentos de ensino pré-escolar e centros de ocupação de tempos livres era praticamente nula.

As situações de risco em que muitos bebés e crianças (confiados a amas, avós ou irmãos pouco mais velhos...) se viam nesses tempos eram muitas: mas as situações de carência económica, derivadas dos baixos salários auferidos pelos chefes de família, do aumento desenfreado da carestia de vida, e por vezes pelo elevado número de filhos por família, obrigaram a uma inevitável proliferação de mães trabalhadoras.

Valer a essas situações de risco foi um desafio aceite pela Igreja em muitos lugares do nosso país. Em Braga, muitas famílias encontraram o suporte necessário no nosso Colégio.

Inicialmente, a instituição dispunha duma grande exiguidade de espaços:

a) O esboço daquilo que viria a ser a Creche e o Pré-Escolar começou por funcionar em algumas divisões da ala direita do antigo solar, onde Irmãs pacientes cuidavam da melhor forma possível dos pequeninos que as mães lhes confiavam.

b) O ensino então designado "Primário", e que hoje corresponde ao 1º Ciclo do Ensino Básico, era ministrado em pequenas salas contíguas à Capela, na ala esquerda da casa-mãe.

c) O Patronato tinha as suas dependências no primeiro andar da ala direita, enquanto as Irmãs se limitavam ao uso dos restritos espaços existentes no primeiro andar da ala esquerda, como sua residência...

## 2 - **Como é agora** o nosso Colégio?

Em quarenta anos de esforço contínuo, muitas vezes confiadas apenas na Providência Divina, construíram as Irmãs toda a diversidade de instalações atual:

a) O *Patronato de Nossa Senhora das Graças*, que acolhe, protege e educa meninas e meninos privados de meio familiar normal ou economicamente carenciadas, dispõe de quartos de uma, duas ou três camas, instalações sanitárias, sala de convívio, salas de estudo, biblioteca, salas visitas para familiares etc.

b) O *Colégio de Nossa Senhora das Graças* (creche, Pré-Escolar, 1º e 2º ciclos do Ensino Básico) dispõe de espaços muito diferenciados, todos construídos de raiz nos terrenos da antiga exploração agrícola, e pensados para responder às diferentes necessidades dos sucessivos graus de ensino.

- c) E ainda *Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Mini-lar*, para apoio a idosos e doentes, que não fazendo, como é óbvio, parte da "dimensão pedagógica" da instituição, acabam por integrar de certa forma uma "dimensão educativa": os espaços físicos são completamente autónomos, mas contíguos - o que permite um muito saudável contacto entre as crianças e alguns idosos, que resulta por vezes em partilha de histórias de vida e de experiências de "adoção" mútua, extremamente enriquecedoras para estas gerações tão diferentes, e hoje tão afastadas pelo progressivo desaparecimento das famílias alargadas.

O exercício destas múltiplas atividades e a contínua construção dos equipamentos necessários conduziu ao reconhecimento das Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças como Associação de Solidariedade Social e pessoa coletiva de utilidade pública, pela Direção Geral da Segurança Social, em 1981. Como Estabelecimento de Ensino, cumpre todas as exigências legais e todas as recomendações do Ministério da Educação, e mantém acordos com a Direção Regional de Educação do Norte.

Tendo começado sem recursos materiais, com um efetivo humano muito reduzido, em anos em que a Europa subsistia numa economia de miséria, a Congregação das Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças é hoje uma referência entre as muitas Instituições Privadas de Solidariedade Social, entre as autoridades tutelares dos estabelecimentos pedagógicos e socio-caritativos, entre todos aqueles que sonham transformar este mundo, de acordo com os ideais de Justiça e Caridade cristãs.

### 3 - **Como virá a ser** o Colégio no futuro?

No ano letivo de 2000/2001, o Colégio de Nossa Senhora das Graças abriu as portas das novas instalações do 1º Ciclo do Ensino Básico. E teve pela primeira vez uma turma do subseqüente grau de ensino, isto é: do 5º ano de escolaridade - inaugurando assim o 2º Ciclo de Ensino Básico.

No ano letivo 2010/11 foi inaugurado d um novo pavilhão desportivo que deverá servir para as aulas de Educação Física e para a prática de desporto escolar dos alunos que venham a frequentar o Pré-escolar, 1º e 2º Ciclos, assim como a realização de todos os eventos realizados nesta Instituição. Estará também aberto às famílias e a toda a comunidade em geral.

Foi feito um protocolo com o ginásio **Gym tónico** para os nossos crianças do pré-escolar 1º e 2º ciclo praticarem aulas de natação.

No ano letivo 2015-16, foram reconstruídos três parques infantis, para a Creche e Pré-escolar, de acordo com as orientações técnicas e exigências de segurança e qualidade para o bem estar de todas as crianças que os usam. Também foi adquirido um novo Miniautocarro para transporte das crianças para o Colégio, bem como para as saídas de visitas de estudo. No ano letivo 2018-19 foi construído um novo parque para os alunos do 1º e 2º ciclos do ensino básico.

No ano 2019-20 será implementado um novo sistema de segurança, com impressões digitais para acesso dos encarregados de educação e controlo de assiduidade e refeições para os alunos.

## **RECURSOS HUMANOS**

### 1 - Quem **orienta e dirige** o nosso Colégio?

Como já sabemos, o Colégio de Nossa Senhora das Graças está integrado numa organização maior e mais complexa, publicamente reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.).

Esta organização pertence, por sua vez, à Congregação Religiosa Feminina "*Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças*".

Assim sendo, a estrutura organizacional pode parecer muito complexa, quando na verdade é muito simples.

Legalmente, a **Direção** da Instituição Particular de Solidariedade Social é eleita por três anos, e é composta por **três Irmãs da Congregação**, que exercem os cargos de Presidente, Tesoureira e Secretária.

É perante este núcleo de pessoas responsáveis que respondem os técnicos superiores ("direção técnica") encarregados de superintenderem ao funcionamento regular quotidiano de todas as valências da I.P.S.S.: Lar de Jovens; Lar de Idosos; Creche, Pré-Escolar, e Externato com 1º e 2º ciclos e atividades de enriquecimento curricular.

Neste momento, a I.P.S.S. tem uma Direção Técnica composta por Diretora Pedagógica, quatro Diretoras Técnicas, uma Diretora e Serviços – que procuram continuamente maximizar os recursos da Instituição, para que todos os utentes desta usufruam da melhor forma possível de todos os serviços que procura prestar.

Mas como é óbvio, um Colégio é antes de tudo o mais um estabelecimento de ensino, com necessidades particulares de **orientação pedagógica**.

A **Direção Pedagógica** é levada a cabo pela Diretora Pedagógica nomeada pelo Ministério da Educação, e cuja função principal é tomar todas as decisões com impacto direto ou indireto no processo educativo das nossas crianças, sendo coadjuvada por uma Diretora de serviços.

A **Diretora Pedagógica** é nomeada pela entidade titular do Externato, necessitando essa nomeação de homologação do Ministério da Educação.

A **Diretora Pedagógica** assegura a articulação entre os professores, alunos, pais e encarregados de educação e é o responsável pela gestão pedagógica e cultural.

A **Diretora Pedagógica** pode delegar competências nos outros membros da direção.



**São competências da Diretora Pedagógica:**

- Supervisionar a elaboração do projeto educativo e do regulamento; interno do externato e proceder à sua aprovação;
- Definir o regime de funcionamento do Externato;
- Presidir ao conselho pedagógico;
- Aprovar o plano anual de atividades;
- Superintender na constituição das turmas e elaboração dos horários;
- Designar os diretores de turma e os representantes dos grupos disciplinares;
- Admitir e excluir alunos;
- Exercer o poder hierárquico, nomeadamente em matéria disciplinar, em relação ao corpo docente e não docente;
- Exercer o poder disciplinar em relação aos alunos;
- Representar o Colégio junto do Ministério da Educação em todos os assuntos de Natureza Pedagógica

O **Conselho Pedagógico** é um órgão consultivo da Direção Pedagógica do Externato, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, cultural de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação contínua do corpo docente e não docente.

O **Conselho Pedagógico** é presidido pela diretora pedagógica, e constituído por:

- Um representante da Creche;
- Um representante do ensino Pré-escolar;
- Um representante do 1º ciclo;
- Um representante das áreas curriculares, 2º ciclo.
- 

Compete ao **Conselho Pedagógico** pronunciar-se sobre:

- o projeto Educativo, Projeto Curricular, Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades;
- os critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;
- incentivar e apoiar iniciativas de índole formativa e cultural;
- outras situações em que a lei exija a sua intervenção

O **Conselho de Turma** é constituído pela Diretora Pedagógica e Professores da Turma.

Compete ao **Conselho de Turma**:

- analisar a situação da turma e identificar as características específicas dos alunos a ter em conta nos processos de ensino e aprendizagem;
- elaborar o projeto Curricular de turma que deve integrar o plano de atividades, as estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular destinadas a promover a melhoria das condições do ensino e da aprendizagem;
- elaborar no início do período, o calendário dos testes de avaliação, nunca será permitida a realização de mais do que um teste diário, nem mais do que três testes semanais;
- planificar as atividades e os projetos a desenvolver anualmente;

O **Conselho de Turma** reunirá ordinariamente no início do ano escolar e duas vezes por período letivo.

O **Diretor de Turma** é designado pelo Diretor Pedagógico

São funções do **Diretor de Turma**:

- propor à Diretora Pedagógica a convocação de reuniões do Conselho de Turma;
- coordenar as atividades do Conselho de Turma;
- promover a comunicação e o trabalho em equipa entre professores e alunos;
- coordenar o processo de avaliação dos alunos, garantindo o seu carácter globalizante e integrador.

O **Conselho Pastoral** é o órgão responsável pela programação e realização dos aspetos da ação educativa que se relacionam diretamente com a formação, vivência e orientação cristã dos alunos.

## 2 - Quem **trabalha** no nosso Colégio?

Nesta nossa casa existem muitos profissionais, que desempenham funções muito diferentes. Mas podemos agrupá-los de acordo com estas, para ser mais fácil a todos reconhecê-los. Assim, no Colégio de Nossa Senhora das Graças, nós temos:

### - **Corpo Docente**

- a) seis Educadoras de Infância responsáveis pela Creche (bebés até aos 3 anos);
- b) Seis Educadoras de Infância, no Pré-escolar dos três anos até aos 6 anos);
- c) Oito Professoras a lecionar o 1º Ciclo do Ensino Básico;
- d) Onze Professores docentes do 2º Ciclo do Ensino Básico;
- e) 1 professora de musica a lecionas desde o pré escolar até ao 6º ano;
- f) 1 professora de musica a lecionar na creche;
- g) 3 professores de ginástica, dois no pré-escolar um no 1º e 2º ciclos.

### - **Pessoal Auxiliar de Ação Educativa**

- a) Dez auxiliares na Creche;
- b) Seis auxiliares no Jardim de Infância;
- c) Três vigilantes no Ensino Básico;

### - **Outros Colaboradores**

- a) Duas Técnicas de Serviços Administrativos;
- b) Dois responsáveis pela Segurança;

- c) Dois motoristas;
- d) Quatro responsáveis pela limpeza e conservação;
- e) Três auxiliares de Cozinha.

E ainda todos aqueles que trabalham para as empresas prestadoras de serviços contratadas para prover à Cantina, bem como para a Limpeza e Desinfecção das nossas instalações.

Não nos podemos esquecer que, para além das atividades letivas, o nosso Colégio oferece às crianças a possibilidade de frequentarem atividades de enriquecimento curricular. E a esse nível podemos dispor da colaboração de:

- a) Três professores de Língua Inglesa;
- b) Dois professores de Informática;
- c) Dois professores de Educação Física;
- d) Uma professoras de Música;
- e) Uma professora de Ballet;
- f) Professor de Viola;
- g) Professor de Violino;
- h) Professor de Piano;
- i) Professor de Gaita de Foles;
- j) Professor de Percussão;
- k) Professor de Bateria;

Todas estas pessoas podem ainda contar, no exercício das suas funções, com a presença e o auxílio das Irmãs, que colaboram quotidianamente no processo educativo (como professoras de Religião e Moral, vigilantes, auxiliares, ...).

## **RECURSOS MATERIAIS**

### 1 - De que **espaços** dispõe o Colégio de Nossa Senhora das Graças?

De acordo com as diferentes necessidades apresentadas pelos diferentes níveis etários, o Colégio dispõe de espaços muito diferenciados. Os objetivos que presidiram à construção de todas as estruturas foi o de proporcionar às crianças o maior conforto e bem-estar possível, e facilitar ao máximo o trabalho de quem exerce aqui a sua profissão.

Numa descrição sumária, podemos dizer que existem os seguintes espaços:

#### **1.1 – Creche:**

- a) Duas salas de Berçário com copa de apoio, para bebés dos 4 meses até ao 1 ano;
- b) Duas salas para bebés de 1 aos 2 anos, com sala de refeições e instalações sanitárias próprias;
- c) Duas salas para bebés entre os 2 e os 3 anos, com instalações sanitárias própria, nesta idade, deslocam-se ao refeitório.
- d) Uma área ao ar livre equipada com brinquedos apropriados para esta faixa etária.
- e) Salão polivalente;

#### **1.2 – Jardim de Infância:**

- a) Seis salas equipadas com material pedagógico diversificado e apropriado para as diferentes idades (duas salas por nível etário: dos 3 aos 4 anos; dos 4 aos 5 anos e dos 5 aos 6anos, entrada no Ensino Básico...);
- b) Quatro instalações sanitárias (uma por cada conjunto de duas salas);
- c) Sala Polivalente/Ginásio (comum aos alunos da creche);
- d) Duas salas equipadas com meios audiovisuais (televisão, vídeo, Projetor multimédia...);
- e) Uma ludoteca comum aos alunos do ensino Básico (sala equipada apenas com jogos e diversões, onde as crianças aguardam os seus Encarregados de Educação, acompanhados por uma vigilante, no final de cada dia...)
- f) Duas áreas ao ar livre – sendo uma equipada com brinquedos vários e outra um recinto livre para exercício de jogos tradicionais e/ou criativos;
- g) Um refeitório com 250 lugares.
- h) Um Pavilhão Gimnodesportivo comum ao ensino básico (aulas de ginástica e festas e outros eventos)

#### **1.3 – Ensino Básico**

- a) Dezas seis salas de aula polivalentes (distribuídas pelos três pisos em altura do edifício principal, que possui elevador);
- b) Uma sala específica para a disciplina de Educação Musical;
- c) Uma sala equipada para Educação Visual e Tecnológica;
- d) Um laboratório para o ensino de Ciências da Natureza;
- e) Um ginásio (comum ao Jardim de Infância);
- f) Um espaço polivalente com funções de biblioteca, ludoteca e sala de estudo, com W.C. privativos;

- g) Uma sala para ensino de Informática, com W.C. privativo;
- h) Duas salas para uso exclusivo dos Professores, com W.C. privativo;
- i) Um bar, para aquisição de pequenos lanches;
- j) Um refeitório com 250 lugares;
- k) Seis instalações sanitárias, sendo uma própria para utentes com dificuldades motoras;
- l) Quatro áreas cobertas de recreio ao ar livre, com equipamentos de desporto (campos de jogos, mesas de ping-pong, matrecos...);
- m) Três parque infantis ao ar livre;
- n) Quatro terraços de uso livre;
- o) Uma área de recreio no interior, com televisão e vídeo;
- p) Espaço ajardinado;
- q) Dois campos de futebol e um de basket.

2 - Que **outros equipamentos** podemos encontrar no nosso Colégio?

Para que as crianças usufruam de todos os meios pedagógicos hoje disponíveis, dispomos de:

- a) Todo o material didático requerido pelas disciplinas mais específicas (Educações Física, Musical, Visual e Tecnológica, e Ciências da Natureza);
- b) Quatro televisores e três vídeos;
- c) Vários projetores (acetatos; "slides"; etc.);
- d) Dez aparelhagens de som de alta-fidelidade;
- e) Um amplificador de som;
- f) Trinta e cinco computadores pessoais;
- g) Salas equipadas com computadores e projetores multimédia.

O corpo docente faz regularmente o diagnóstico do material eventualmente necessário, e apresenta a sua solicitação ao Conselho Executivo, que decide da sua oportuna aquisição. Mais do que preocupado com "o indispensável", o nosso Colégio procura manter-se na vanguarda, adquirindo sempre que possível tudo o que possa contribuir de forma real para o sucesso escolar dos seus alunos: livros, jogos didáticos,, etc.

## **IDEÁRIO**

*(valores e princípios estruturantes da atividade educativa)*

O nosso Colégio foi fundado e é propriedade das Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças: conseqüentemente, todas as suas finalidades educativas refletem os princípios e os valores do **Franciscanismo**, enquadrados pela orientação da Santa Igreja Católica. E nós somos uma verdadeira "comunidade educativa" porque cada um de nós aceita e se compromete, de modo ativo, com o espírito do Ideal Franciscano.

A sociedade em geral, e os indivíduos em particular, pautam a sua conduta por princípios e valores que permitem agir com uma sensação interior de normalidade, justeza e correção: os valores são o suporte da nossa realidade humana, constituem a prioridade da nossa ação, guiam e justificam as decisões que tomamos.

Perante uma sociedade em constante mutação, onde a escala axiológica é alterada em função dos mais variados interesses, cabe-nos assumir, enquanto estabelecimento de **ensino confessional**, que a Escola não pode ser neutra em relação aos valores - e sendo esta confessionalidade "Católica", cabe-nos o dever de educar para os valores essenciais da Humanidade.

Entendemos que a Educação é um processo permanente e multifacetado de desenvolvimento e aquisição de experiências não só materiais como **espirituais**. Ela visa ajudar o aluno a realizar-se como "**pessoa**", auxiliando-o a responder aos desafios da sua vocação humana e cristã na relação com Deus, consigo próprio e com os outros.

Respeitando as determinações genéricas para a Educação definidas pelo Estado Português, assumimos a nossa **identidade religiosa** e reclamamos orientar a nossa ação educativa pelo **Evangelho** do Nosso Senhor Jesus, privilegiando a herança do entendimento que d'Ele fez o Seu servo **Francisco de Assis**. Assim, consideramos fundamental:

- a) Orientar as crianças no sentido de em tudo e por tudo **louvar o Senhor**, com todas as Suas criaturas - reconhecendo que se tudo vem de Deus, tudo deve caminhar para Deus;
- b) Educar para a **Alegria**, porque somos amados por Deus – e o Seu Amor liberta e dá ao Homem a verdadeira felicidade;
- c) Formar para a consciência de que, no mundo criado, nada pode satisfazer plenamente o Homem, mas que todas as Criaturas são de Deus, e por isso devem ser amadas como **Irmãs**;
- d) Responsabilizar as crianças pelos seus **talentos**: recebidos do Criador, por intermédio da família e da comunidade, devem ser assumidos, consolidados e desenvolvidos, como lembrou João Paulo II na "Carta aos Jovens, no Ano Internacional da Juventude", para serem postos ao serviço do Outro;
- e) Proporcionar às crianças, em colaboração com as famílias e segundo as determinações da Igreja Católica, um ambiente respeitador dos valores cristãos mais amados por Francisco: a Paz, a Simplicidade, a Fraternidade e Equilíbrio;
- f) Adotar como pedagogia o Amor, o Acolhimento, a Serenidade e a Alegria.

Toda esta forma de estar na Vida, na Sociedade e na Missão Educativa não exclui o facto de estarmos inseridos e integrados numa sociedade laica, que à sua maneira formulou valores essenciais para a orientação das relações humanas, e que nós também respeitamos e perseguimos, por serem universalmente válidos.

Assim, o nosso sistema de Ensino/Aprendizagem respeita:

a) a "*Declaração Universal dos Direitos da Criança*", particularmente os Artigos 2º e 6º:

“A criança gozará de uma proteção especial e disporá de oportunidades e facilidades que lhe permitirão desenvolver-se física, intelectual, moral, espiritual e socialmente de uma forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade”.

“A criança, para total e harmonioso desenvolvimento da sua personalidade, necessita de Amor e compreensão”.

b) O espírito da Constituição da República Portuguesa" que, entre outros preceitos, determina que a escola "... deve contribuir para (...) habilitar os cidadãos a participar democraticamente numa sociedade livre e promover a compreensão mútua, a tolerância e o espírito de solidariedade" (Art.º 74, n.º 2);

c) A "Declaração Universal dos Direitos do Homem" que, fazendo eco da mesma preocupação pela educação para os valores, preceitua, no n.º.2, do Art.º 26:

"A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais. E deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos...";

d) A "Convenção Europeia dos Direitos do Homem", que enfatiza o respeito pelos valores individuais, por exemplo no Art.º 9º, designadamente a Liberdade de Pensamento, de Consciência e de Religião;

e) A "Lei de Bases do Sistema Educativo", os programas e os diplomas que regem a gestão pedagógica, que fazem do desenvolvimento cognitivo e do desenvolvimento sócio-moral, em pé de igualdade, os dois vetores da mesma meta a atingir pelos alunos.

"A organização curricular da educação escolar terá em conta a promoção de uma equilibrada harmonia, nos planos horizontal e vertical, entre os níveis de desenvolvimento físico e motor, cognitivo, afetivo, estético, social e moral dos alunos" (nº1, do Art.º47).

É orientado por todos estes princípios atrás referenciados que o nosso Colégio se propõe:

- 1- Promover a coerência do saber, dos valores e das atitudes com a Fé;
- 2 - Estabelecer e manter no Colégio um ambiente de Família, Confiança, Autenticidade e Simplicidade;
- 3 - Conduzir a formação das crianças, designadamente ao nível da Catequese (que é parte integrante da educação aqui ministrada...) para o estado perfeito do Homem "enquanto Homem", que é, no dizer de São Tomás de Aquino, o "estado da Virtude";
- 4 - Numa perspetiva particularmente Franciscana de **irmandade com toda a criação**, sensibilizar as crianças para o **saber/estar, saber/ser a defesa do Ambiente, preservação da Natureza e do Património** e para o gosto pela **Atividade Física**;
- 5 - Ajudar as crianças a comportarem-se como seres pensantes, conscientes e inteligentes, estimulando o seu processo de crescimento e maturação (física, psicológica, intelectual e religiosa) e orientando as suas faculdades para a Perfeição;
- 6 - Promover a construção da identidade e o desenvolvimento da Consciência Cívica das crianças, para que possam exercer plenamente a sua Cidadania, e assim atuem na sociedade com Conhecimento, Eficiência e Responsabilidade atendendo não só às suas necessidades pessoais, mas também para contribuir para a transformação de um mundo mais Humano, Justo e Fraternal;
- 7 - Aceitar o ritmo pessoal de crescimento / desenvolvimento de cada criança, sem a coagir, mas procurando que ela cresça e se manifeste progressivamente, de uma forma mais eficaz;
- 8 - Respeitar o próprio projeto de vida de cada criança e de sua família;

Este propósito são quotidianamente postos em prática:

- Assumindo todas as tarefas habitualmente desempenhadas pelas mães que, no berçário, nos confiam os seus bebés;
- Providenciando para que todas as crianças do Jardim de Infância possam atingir os objetivos da Educação Pré-Escolar, definidos no nº1, do Art.º 5º da Lei de Bases do Sistema Educativo - donde, sem descurar nenhuma das alíneas aí referidas, destacamos:
  - a) Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
  - b) Contribuir para a estabilidade e segurança afetivas da criança;
  - c) Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica;



– Procurando que todas as crianças em idade escolar a nós confiadas possam atingir os objetivos do Ensino Básico, definidos no Art.º 7º da Lei de Bases do Sistema Educativo, tentando:

- a) Assegurar uma formação geral de acordo com aquela que é comum a todos os portugueses e que garanta a descoberta e o desenvolvimento dos interesses e das aptidões, da capacidade de raciocínio, da memória e do espírito crítico, da criatividade, do sentido moral e da sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- b) Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesa;
- c) Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio-afectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;

- Facultar um diversificado conjunto de atividades de modo a otimizar o desenvolvimento harmonioso das crianças (ex.: Novas Tecnologias de Informação, Educação Musical, Educação Física, Língua Inglesa, Ballet, Basquetebol, percussão, catequese,...)

Em suma, o nosso modelo educativo assenta numa hierarquia clara de valores a transmitir a cada criança, que pode ser assim sumariada:

- 1º - Amar a Deus e saber-se por Ele amado, vivendo por isso na Alegria;
- 2º - Amar todos os Homens como irmãos, vivendo por isso na Paz;
- 3º - Amar todas as Criaturas da Natureza, vivendo por isso no Equilíbrio;
- 4º - Amar-se a si mesmo, vivendo por isso na Serenidade.

O nosso maior objetivo é fazer do nosso Colégio um jardim; de cada criança, uma flor; de cada pessoa que connosco contacte, uma "plantinha de Deus"...

## ***ESTRUTURA ORGANIZACIONAL***

Numa organização como a Congregação das Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças, que envolve algumas centenas de pessoas, há forçosamente que pensar na forma como estas se relacionam quotidianamente: como se consegue que todas ajam em conformidade com os princípios ideariamente definidos? Como são as relações de trabalho (uma vez que, como já vimos, existem na Instituição inúmeros e muito diferentes profissionais...)? Como circula a informação entre os diferentes níveis hierárquicos? Como se comunica, se promove o bom relacionamento ou se gere o conflito?

A resposta a estas questões é fundamental para quem nos procura enquanto "*estrutura educativa*": tanto os alunos como os pais e encarregados de educação têm o dever de tomar conhecimento da orgânica do Colégio, para que nela se possam inserir verdadeiramente.

Quando nos confiam os seus filhos, os pais necessitam de saber a quem confiar os diferentes níveis de preocupações que os afligem: à funcionária que auxilia as crianças? À Educadora ou Professora responsável pela sala? À Diretora do Colégio? A resposta depende: se o menino se esqueceu de um chapéu na sala, é por certo suficiente pedi-lo à vigilante; se se trata de uma dificuldade de aprendizagem, o mais importante é informar a Educadora ou Professora; mas se for um problema de saúde grave, é imprescindível informar a Diretora...

Conhecer a "divisão do trabalho", os diferentes sub-sistemas da nossa organização, é fundamental para nos relacionarmos bem, para que todas as nossas ações estejam concertadas, para que nos sintamos integrados e não vivamos a "remar cada um para seu lado".

A estrutura de uma 'casa' como esta deve ser transparente e realmente familiar: mas nunca devemos esquecer que *existe*, porque é o único meio que temos para coordenar as múltiplas atividades e vivências a que quotidianamente damos abrigo.

A hierarquia da Instituição existe como instância de distribuição de responsabilidades e tarefas, como forma de regulação e exercício do poder indispensável, como elemento central determinante das regras pelas quais se devem pautar todos os comportamentos - porque é muito necessária a estabilidade, a ausência de "stress", o equilíbrio diário, para que as nossas crianças sejam preservadas das agitações, dos excessos de tenção.

Gostaríamos muito que o nosso Colégio fosse para quem nele trabalha e para quem nele convive, um "oásis de Paz", de forma a pôr em prática os almejados objetivos de Alegria, Paz, Equilíbrio e Serenidade no processo educativo.

HIERARQUIA na I.P.S.S. das  
SERVAS FRANCISCANAS de NOSSA SENHORA das GRAÇAS

Direção: - Presidente - Tesoureira - Secretária				
Direção técnica: -Diretora Geral - Diretora de serviços - Psicóloga - Téc. de ação social			Secretaria: - Técnicas de contabilidade e administração	Pessoal de Apoio Complementar: - Motoristas - Segurança - Auxiliares: cozinha, limpeza, manutenção
LAR de JOVENS	CRECHE e PRÉ-ESCOLAR	ESCOLA: 1º e 2º ciclos do ENSINO BÁSICO	LAR de IDOSOS	
- Diretora Técnica - Psicóloga - Técnica Superior de Educação	- Diretora Técnica - Educadoras - Auxiliares	- Diretora Pedagógica - Professores - Auxiliares	- Diretora Técnica -Técnicos: saúde, animação - Auxiliares	

O esquema acima proposto indicia os seguintes pressupostos:

- No Colégio de Nossa Senhora das Graças existe um mínimo de "burocracia", no sentido em que esta significa "especialização de tarefas" e "reconhecimento do centro de autoridade". Porém, a **nossa estrutura não é "burocrática"**, na medida em que não existe "impessoalização" interna nem externa das relações;
- A disposição piramidal da exposição da hierarquia sugere "comando", autoridade e verticalidade da informação: o que se verifica porém é uma **permanente circulação de informação**, experiências e vivências entre todos os níveis e entre todos os vetores;

A aplicação quotidiana de um ideário como aquele que conduz os destinos da nossa instituição obriga a acolher cada pessoa com plena aceitação das suas características; a não fazer distinções de "dignidade" em função do que é material ou temporário; a permanecer humilde e fraterno, mesmo quando em situação de chefia.

Em qualquer outra organização, a procura do cumprimento de um ideário idêntico poderia vir a revelar-se contraproducente: seria normal vir a encontrar uma grande dispersão, uma crise de autoridade, desorientação...

Porém, estamos a salvo destes riscos, porque:

- a) apesar de todos os dias as nossas atividades envolverem largas centenas de pessoas, todos se conhecem pessoalmente, e bastante bem - o resultado visível é um sistema em que a divisão e diferenciação de tarefas se faz naturalmente e em que o trabalho se auto-regula, numa base de camaradagem e confiança que não deixa margem para a dispersão ou incumprimento: qualquer um destes comportamentos, a existir, seria alvo de uma forte censura coletiva. Por outro lado, a responsabilização pessoal que caracteriza o nosso trabalho é um grande estímulo à procura da qualidade global deste.
- b) A instituição já tem uma tradição suficientemente longeva para que o modelo de organização adotado esteja interiorizado. A nossa cultura e a nossa identidade, enquanto Colégio e enquanto I.P.S.S. assentam grandemente na informalidade de relações, na partilha e na inter-ajuda: e é assim desde sempre. O sucesso escolar dos nossos alunos, a estima manifestada pelos que já por aqui passaram, a amizade profunda que liga pessoas de níveis hierárquicos diferentes (bem como os utentes das diversas valências...) e que se prolonga muito para além dos originais limites institucionais, são uma prova da grande validade que pode ter hoje uma organização assente nos nossos valores na geração de espaços de convivialidade, numa sociedade cada vez mais individualista e atomizada.
- c) Todos os nossos funcionários, a qualquer nível, têm muito boa formação profissional e brio no seu exercício. A admissão exclusiva de pessoal qualificado é importante, mas o fator principal de recomendação é a dimensão do carácter: procuramos que quem trabalha connosco seja antes do mais generoso, disponível, aberto e acolhedor. São estas características que, aliadas aos conhecimentos indispensáveis para o exercício das funções, fazem de todos nós o "segredo do sucesso" do Colégio enquanto estrutura educativa. A cada geração de crianças que até nós vem, procuramos transmitir os nossos valores pelo exemplo - para que tenham referências na vida que ultrapassem o conteúdo dos manuais escolares.
- d) O ambiente da organização é muito estável e os comportamentos bastante homogêneos: é muito fácil sustentar uma instituição com estas características, que reduzem o imperativo do controlo. Não é necessário uma autoridade imperativa que exija cumprimento de normas uniformes num ambiente onde a mudança é suficientemente calma para ser gerida a longo prazo e onde as poucas diferenças entre as pessoas são encaradas como normal e saudável exercício da identidade própria.
- e) O imprevisto e a incerteza são facilmente geridos, até por uma questão de consonância com a cultura nacional: os portugueses são os mestres europeus do imprevisto, da solução imediata e da desdramatização de ocorrências inesperadas. Consequentemente, não poderia ser diferente no nosso Colégio: há sempre solução para tudo, mesmo na ausência momentânea de um funcionário ou diretor, porque todos conhecem suficientemente bem os "usos da casa" para não haver lugar para aflições de contingência...

Se cada instituição tem a sua organização estrutural própria, e esta deve estar em conformidade com os valores daquela, por forma a servi-los, então a nossa organização, única em alguns aspetos (mormente a grande informalidade de que se reveste no seu exercício quotidiano...) é a melhor servidora dos nossos propósitos.

As preferências pelas quais orientamos o nosso comportamento coletivo (Alegria, Paz, Equilíbrio, Serenidade...) são também o critério pelo qual julgamos a nossa organização: e parece que estamos todos de acordo em afirmar a nossa satisfação...

### ***ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO***

1 - Durante **quanto tempo** permanece válido este Projeto Educativo?

O Projeto Educativo do Colégio deve ser revisto sempre que se verificar alguma alteração de fundo: na sua gestão, na estrutura da instituição mais lata que integra, no entendimento dos valores que professa, ou mesmo nas suas instalações e espaços físicos. Ordinariamente, deve ser revisto a cada período de quatro/cinco anos, não mais - porque é um documento *de fundo*, que preside a opções que só são avaliáveis dentro de períodos de tempo relativamente longos.

2 - **Como avaliar** o sucesso deste Projeto Educativo? Como sabemos se "resulta" ou não?

Como temos vindo a expor, a parte mais importante de um Projeto Educativo reside na clarificação dos valores que estruturam a atividade de uma comunidade escolar.

No caso do Colégio de Nossa Senhora das Graças, chegamos ao enunciado da seguinte axiologia:

- Amar a Deus e saber-se por Ele amado, vivendo por isso na Alegria;
- Amar todos os Homens como irmãos, vivendo por isso na Paz;
- Amar todas as Criaturas da Natureza, vivendo por isso no Equilíbrio;
- Amar-se a si mesmo, vivendo por isso na Serenidade.

Como saber se estes valores estão a ser objetivamente postos em prática e transmitidos às crianças?

É extremamente difícil avaliar realidades destas, que carecem de objetividade material, que são falhas de mensurabilidade...

Podemos no entanto apontar alguns indicadores de sucesso para cada uma das nossas opções educativas.

Assim, estaremos a conseguir **educar verdadeiramente se**:

- a) O número de Pais e Encarregados de Educação que procura o nosso Colégio **aumentar** nos próximos cinco anos até atingirmos o limite das nossas capacidades de aceitação de alunos;
- b) A taxa de abandono do Colégio a cada ano escolar **não ultrapassar** os 10% - porque é normal que por razões familiares alguns alunos deixem de frequentar o nosso estabelecimento, mas uma taxa de abandono superior ao valor apresentado significaria que a nossa comunidade não consegue satisfazer quem a procura;
- c) Os nossos profissionais se mantiverem e revelarem satisfação com a progressão das suas carreiras - todos os que aqui trabalham são também alvo do nosso Projeto Educativo, e devemos preservá-los a todos de qualquer vivência negativa a nível laboral. É nosso dever auxiliar todos os educadores, professores, funcionários, quadros técnicos e outros colaboradores a alcançar a sua realização profissional;

- d) Os pais e encarregados de educação, bem como todos os que de alguma forma se relacionam (ou relacionaram...) com as Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças participarem de forma ativa e empenhada nas atividades organizadas, mantidas ou impulsionadas por esta instituição – atividades escolares (curriculares ou não...), religiosas (catequese, festas litúrgicas, etc.), de solidariedade social, ou outras;
- e) Os nossos projetos pedagógicos das diferentes valências (Jardim de Infância, Externato, Lares de Idosos e de lar de jovens) continuarem a ser sempre que possível focalizados para a formação de uma correta consciência ecológica, nas crianças e nos adultos;
- f) Conseguirmos manter o ambiente sereno, calmo e familiar que caracteriza o nosso quotidiano - sem nos deixarmos "contaminar" pelos problemas de *stress*, indisciplina e tensão que cada vez mais se vivem na nossa sociedade.

Para, dentro do tempo previsto (cerca de cinco anos), podermos avaliar o Projeto Educativo, segundo estes indicadores, há que ter conhecimento da situação atual dos mesmos. Sumariamente, podemos afirmar que:

- a) Quanto ao Colégio de Nossa Senhora das Graças, a **capacidade total** de aceitação de inscrições já foi **esgotada** na Creche e no Jardim de Infância. No 1º Ciclo do Ensino Básico, estamos apenas com 3/4 das vagas preenchidas - o que é natural, dado que no ano letivo de 2000/2001 **duplicamos** a nossa capacidade em relação ao ano letivo anterior. No 2º Ciclo do Ensino Básico, estamos a funcionar com apenas 25% do nosso limite de lotação: tendo capacidade para acolher e lecionar duas turmas do 5º ano de escolaridade e outras duas do 6º, no ano letivo de 2000/2001 optamos por iniciar esta nova atividade com apenas uma turma, a título experimental. O ano letivo de 2001/2002 deverá ficar marcado pelo arranque do 6º ano e pela aproximação do número de alunos no 2º Ciclo aos 50% da lotação total. Nos dois anos seguintes pretendemos atingir o número máximo de alunos permitido por ano e por turma;
- b) No Colégio de Nossa Senhora das Graças, é normal que a **totalidade** das crianças do Jardim de Infância permaneça na instituição, ao atingir a idade escolar. Os abandonos são muito raros, nesta fase. Porém, na viragem do 1º para o 2º ciclo do Ensino Básico os números aumentam muito: a Taxa de Abandono atinge quase os 50% – apenas metade das crianças que concluem o 1º Ciclo se inscrevem no 2º Ciclo no nosso Colégio;
- c) Os nossos funcionários, educadores e professores são, regra geral, pessoas que conosco trabalham há muito tempo, e que revelam uma grande satisfação - o absentismo é quase inexistente e não existem casos de indisciplina ou incumprimento de normas;
- d) A participação dos pais e encarregados de educação na vida do Colégio de Nossa Senhora das Graças ainda é ativa: nas festas escolares (Natal, Primavera e Fim-de-ano) ou religiosas (Comunhão Pascal, Primeira Comunhão) bem como participando em atividades de sala colaborando nos projetos curriculares de turma. As nossas campanhas de solidariedade têm vindo a encontrar cada vez mais eco.
- e) Os projetos pedagógicos sectoriais do ano letivo de 2000/2001 a 2003/2004, já enquadrados pelo Ideário da instituição, foram elaborados com o objetivo de

relevar a vertente ecológica da formação. Mais concretamente, o Projeto Escola do Colégio, do Ensino Pré-escolar ao 2º Ciclo do Ensino Básico, incide particularmente na Reciclagem – temática que tem vindo a presidir a todas as realizações do ano letivo;

- f) Os projetos pedagógicos sectoriais do ano letivo de 2004/2005 e 2006/2007, já enquadrados pelo Ideário da instituição, foram elaborados com o objetivo de relevar a vertente alimentação saudável da formação. Mais concretamente, o Projeto Escola do Colégio, do Ensino Pré-escolar ao 2º Ciclo do Ensino Básico, incide particularmente na Alimentação Saudável – temática que tem vindo a presidir a todas as realizações dos anos letivo;
- g) Os projetos pedagógicos sectoriais do ano letivo de 2008/2009 a 2010/2011, já enquadrados pelo Ideário da instituição, foram elaborados com o objetivo de relevar a vertente conhecimento da Língua Portuguesa.

Mais concretamente, o Projeto Escola do Colégio, do Ensino Pré-escolar ao 2º Ciclo do Ensino Básico, incide particularmente na Descoberta da linguagem – temática que tem vindo a presidir a todas as realizações dos PCT do triénio;

- h) O tema do Projeto de escola é “Viver é Conviver”, será transversal a todas as valências, durante os próximos 4 anos (2011/2012, 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015 até 2015/2016), enquadrados pelo Ideário da Instituição, serão elaborados os Projetos de Turma, bem como as planificações anuais terão por base o saber ser, saber estar, o respeito pelo próximo, respeito pelo ambiente e respeito por si próprio enquanto cidadão.
- i) O tema do Projeto de escola é “Cuidar da Natureza”, será transversal a todas as valências, durante os próximos 4 anos (2016/2017, 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020), enquadrados pelo Ideário da Instituição, serão elaborados os Projetos de Turma, bem como as planificações anuais terão por base o saber ser, saber estar, o respeito pelo próximo, respeito pelo ambiente mobilizando todos os envolvidos e orientando a comunidade do Colégio a fazer a Redução, Reutilização e Reciclagem, o que é chamado os 3Rs.
- j) No Colégio de Nossa Senhora das Graças, é normal que a totalidade das crianças da Creche, continuem no Pré-escolar e permaneçam na instituição, até atingirem a idade escolar. Os abandonos são muito raros, nesta fase. Porém, na viragem do Pré-escolar para o 1º ciclo já se verifica algum abandono, cerca de 20% mudam de escola normalmente para o ensino público. Do 1º ciclo para o 2º ciclo do Ensino Básico a Taxa de Abandono atinge quase os 10% – apenas uma minoria das crianças que concluem o 1º Ciclo não se inscrevem no 2º Ciclo no nosso Colégio;

## CONCLUSÃO

Este documento, que pretendemos ser o nosso Projeto Educativo, é sobretudo um esforço de conceptualização da inserção do Colégio de Nossa Senhora das Graças num todo organizacional alargado.

Todas as organizações são singulares, únicas - fenomenológica e socialmente falando. Cada organização é constituída por valores, filosofias, ideologias próprias. Este Projeto Educativo tentou explicitar em que sistema de significados, símbolos e experiências, partilhados e expressos nos nossos comportamentos e práticas, se fundamenta a singularidade da nossa instituição.

Para além do cumprimento da formalidade legal que solicita a elaboração deste tipo de documento, gostávamos que o nosso Projeto Educativo fosse também o depósito da nossa memória coletiva; o padrão das nossas atividades, opiniões e crenças, e se possível a origem de um esforço intencional e ininterrupto para o atingir de um ideal. A grande ambição é fazer do Projeto Educativo uma síntese do ético e do racional que nos transporte para além dos limites humanos e nos faça passar, nas nossas atividades quotidianas, para um nível superior de criatividade, de mestria, de inteligência...

Na tentativa de atingir estes objetivos, tentámos clarificar quais as preferências pelas quais havemos de pautar o nosso comportamento, bem como os critérios pelos quais o havemos de julgar. Para isso, esforçámo-nos para que o Projeto Educativo não esquecesse nenhum dos três níveis da nossa cultura escolar:

- a) A nível racional, descrevemos os nossos valores materiais e pragmáticos, as nossas normas e os nossos contextos, as nossas lógicas, as nossas razões, as nossas estruturas;
- b) A nível transracional, precisamos o nosso código ético, os nossos "heróis", as nossas crenças, a nossa fé e o nosso idealismo;
- c) A nível subracional, deixámos transparecer sem receio alguma emoção, a nossa afetividade e as nossas preferências.

Este documento tem muito de "Filosofia", no sentido em que procurou ser uma declaração coerente sobre os nossos valores. Também tem muito de "Ideologia", porque nele perpassa um sério esforço de adequação dessa filosofia à prática...

...Só esperamos que se venha a revelar uma verdadeira força de coesão e orientação, um núcleo-alavanca de ação, para que os "feitos" do passado e as aspirações atuais tenham uma feliz réplica no futuro!



**BIBLIOGRAFIA**

*(Para além de todos os diplomas legais que regem o sistema educativo e que são comuns ao ensino público e ao ensino particular/cooperativo, e de toda a legislação específica para este último, foram consultadas as seguintes referências bibliográficas):*

A Construção do Currículo na Escola – Alonso, Luísa G. Ferreira, Fernando Ilídio, e outros; col. Educação Básica; ed. Porto Editora, Porto, 1994.

A construção do Projeto de Escola – Carvalho, Adalberto Dias (org.); col. Educação; ed. Porto Editora, Porto, 1997.

A construção do Projeto Educativo de Escola – Costa, Ana Cristina e Madeira, Ana Isabel; col. Desenvolvimento das Organizações Escolares; ed. Instituto de Inovação Educacional (Ministério da Educação); Lisboa, 1997.

Comunidades Educativas - novos desafios à Educação Básica - Formosinho, João e outros; col. Minho Universitária; ed. Livraria Minho, Braga, 1999.

Orientações Curriculares para a educação Pré-escolar – dep. de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar; ed. Ministério da Educação, Lisboa, 1997.

Professores, Famílias e Projeto Educativo – Marques, Ramiro; col. Perspetivas Atuais; ed. Asa, Porto, 1998.

Projeto Educativo de Escola / administração participada e inovadora - Rocha, Abel Paiva; col. Em Foco; ed. Asa, Porto, 1998.